

# AVE MARIA

ANNO XXXII — São Paulo, 20 de Setembro de 1930 — NUMERO 37



O modelo das famílias christãs

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA  
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Divino do Carangola — O sr. Pedro da Cunha, grato pelo feliz restabelecimento de seu filhinho, entrega 1\$000 de esmola. — D. Marina Joaquina, reconhecida, encommenda missa á Sta. Therezinha.

Pomba — D. Izolina de M., grata, vem encommendar dez missas ás almas bemditas. — D. Manoela M. de Jesus, uma missa por alma de sua irmã Manoela Maria de Jesus, outra pela de José Ferreira de Magalhães. — D. Ponciana uma missa ao I. Coração de Maria afim de adquirir forças em bem da boa imprensa. — D. Barlinha Soares, vendo-se attendida na pessoa de sua filha, dá 2\$000 para esta publicação. — D. Maria da Gloria, agradecendo se ver attendida por intercessão da alma do P. Calixto, entrega 2\$000 de esmola. — D. Julia Penna supplica orações implorando uma boa sorte a favor de D. Maria do Carmo, prometendo boa esmola caso for attendida.

Guarany — D. Doralice Furtado, reconhecida, uma missa ao Coração de Jesus e Patriarcha S. José.

Juiz de Fóra — D. Carlolina Alves, devotissima do Coração de Maria, encommenda missa para ser dita no dia desse materno Coração. — O illmo. sr. Cel. Luiz Barboza encommenda missas: por alma de Presciana, pela de Gabriela, a S. Luiz e Sto. Antonio. — D. Maria Izabel de Queiroz, missa por alma de Regina de Queiroz. — D. Maria Custodio Vidal, missa por alma de Maria Vidal Barboza. — D. Elza Rodrigues, missas por alma de Joaquim Rodrigues e pelas almas. — D. Hercília Alves entrega 10\$000 para a reconstrucção do Santuario do Meyer e 5\$000 para o de S. Paulo.

Ponte Nova — D. Julieta Pinto vem agradecer o se ver favorecida por intermedio de S. José. — D. Anna Balvina confessa-se grata por se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Maria Italia: Favorecida por mediação de Sta. Therezinha, entrego 5\$000 de esmola. — O sr. Alvaro Monteiro, uma missa por ter recebido uma mercê pela novena das "Trez Ave Marias". — O sr. Vicente Fudalli missas: á N. S. Auxiliadora, a S. Geraldo,

á Sta. Therezinha e ás almas bemditas do Purgatorio.

Queluz de Minas — D. Cleria Maldonado: Reconhecida á Virgem do Perpetuo Socorro que me atendeu pela novena das "Trez Ave Marias", entrego 5\$000 para velas do altar do Coração de Maria e 2\$000 para esta publicação. — Uma assignante: Grata por seis favores, encommendo duas missas a Sta. Therezinha, uma ás almas, e mais uma pela saude da minha amiguinha.



MARIA DA FÉ — (Minas)  
Menino Francisco de Assis

Vassouras — D. Evangelina Barboza: Quero agradecer um favor especial que recebi.

Barra Mansa — D. Maria do Carmo: Agradecida á N. S. Aparecida por me ter attendido num caso bem desesperado, mando rezarem missa ainda pela cura de meu filho e duas velas para o altar do C. de Maria.

Carandahy — D. Avelina Garcia, nossa boa representante, encommenda uma missa por alma de Amalia Garcia no dia 4 de Agosto.

Cataguzes — O sr. Antonio Amaro encommenda uma missa por alma de seus paes Antonio e Anna Jacintho. — D. Nicolina: Agradecida, quero rezarem missa ao Immaculado C. de Maria, pedindo a saude afim de poder trabalhar muito em bem da boa imprensa. — D. Carmelita Gulma-

rães. missa em agradecimento ao C. de Maria, e mais trez missas a Sta. Therezinha. — As exmas. sras. donas Lourdes Nogueira e Rita Souza, missas para suffragar as almas abandonadas. — A exma. sra. D. C. de Miranda pede rezarem uma missa por alma de D. Sylverio e outra em honra de Santa Therezinha.

Divinopolis — O sr. José Cotta, duas missas: uma á S. Lazaro e outra por alma de seus paes.

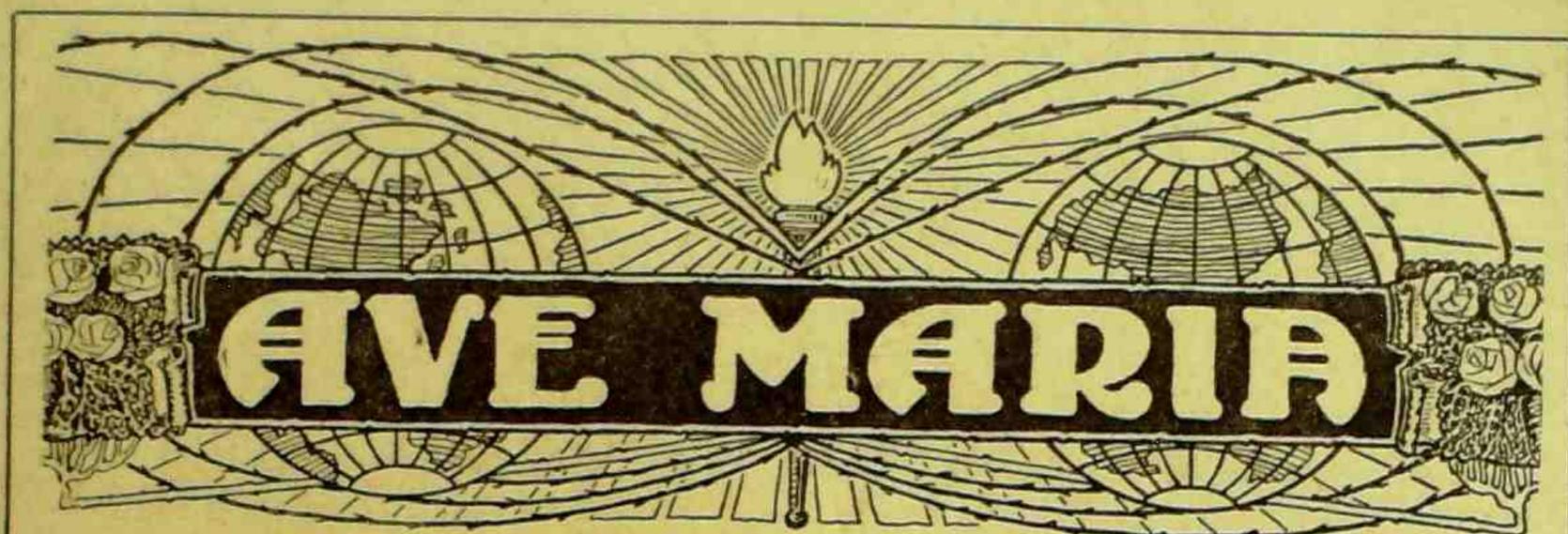
Barbacena — D. Gabriela de Falmes: Agradecendo, mando rezar missa á N. S. Aparecida, e 2\$000 para velas. — D. Eugenia Bittencourt: Em agradecimento, quero digam duas missas: uma por alma de Maria Goveia e outra pela de Gregorio Gonçalves. — D. Maria José de Lima, cumprindo promessa, duas missas: ao Coração de Maria e á Sto. Antonio. — D. Olivia de Carvalho, uma missa de promessa. — O sr. Ricardo Joaquim uma missa por alma de Hyppolito e outra pelos seus paes. — D. Josephina Teixeira confessa-se grata por favores recebidos. — D. Theodata Correla, uma missa ás almas bemditas. — D. Anicia vem externar sua gratidão a S. Geraldo.

Saude — A senhorita Irma Rolias encommenda missa pedindo pela prompta beatificação do P. Claret, e dá uma esmola para este pre-postulantado. — D. Luiza Soares, missa ao C. de Maria. — D. Rita Teixeira, missas: uma por alma de Nicoláu e outra pela de Laurentina Jacob. — D. Maria Thomasia agradece favores. — O sr. Felicio, uma missa por alma de Ursula Umbelina. — D. Maria Cobra manda 5\$000 a favor deste Collegio apostolico. — D. Maria José Vasconcellos, 2\$000 á Sto. Antonio. — D. Augusta Ferreira Dias, duas missas. — D. Annita Zita, encommenda a celebração de seis missas.

Passos — Uma assignante: Peço rezarem uma missa o dia 2 de Agosto por alma de Tarcila Vasconcellos Lemos.

Mar de Hespanha — D. Julia Gallo: D. Dolores Lamarca Meyer faz celebrar duas missas em suffragio das almas.

Remedios — D. Mançura Felix, agradecida, faz celebrar missa ao I. Coração de Maria.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Angotia, c. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

# Educação christã da juventude

Christo vive nos filhos, quando os paes vivem Christo



NCERROU-SE ha pouco em Liège o quarto Congresso Internacional de educação familiar, em que tomaram parte delegados de quasi todas as Nações.

Sendo o primeiro que se realisava após a publicação da notavel e recente Encyclica sobre a Educação Christã da Juventude, natural pareceu a alguns dos participantes que elle fosse um commentario, tão pratico quanto possivel, ás normas e principios desse documento que gostaríamos de ver nas estantes de todas as familias christãs e, mais ainda, nas mãos de todos os paes conscientes dos seus deveres de educadores dos seus filhos para a eternidade.

Consoladoramente, ao inves de outros Congressos do genero em que, apenas se faz apello a tudo quanto o criterio e a experiencia humana aconselham para educação, e ainda sob uma forma vaga, para se não aproximarem muito de Deus as conclusões, com receio do phantasma da neutralidade, appareceram na assembleia de Liège vontades fortes e corajosas que enfrentaram o problema da educação christã da familia, certas de que ou ella se molda nos principios da moral catholica, ou todas as conclusões

serão inuteis, visto que a educação familiar, á margem do Evangelho, é apenas uma palavra destinada a não ter écho na vida real.

Salientaremos aqui a these da Senhora Fargues, um quadro preciso e claro, contendo uma licção elloquente.

A creança — disse esta admiravel mãe christã — é baptisada e depois cresce num meio que se diz christão, mas que o é por tradição, ás vezes veneravel para a familia.

De facto, esse ambiente é perfeitamente laico nos costumes e em todas as manifestações da vida interna e de relações. Tudo em volta dessa creança se passa como se a salvação da sua alma fosse uma questão secundaria.

A religião é para taes familias um accessorio, quando devia ser a base de toda vida do lar. Os paes não falam de Deus porque o não vivem, e comettem todos os dias esse tremendo peccado de omissão para com a prole que cresce. Desconhece-se totalmente a oração em familia e quantas vezes nem sequer se cuida de vigiar a oração particular dos filhos.

E não raro acontece que os proprios habitos da vida christã dos filhos, em suas almas radicados por influencias que os paes são estranhos, esmorecem nelles ao verem que os seus

paes christãos não praticam o que nos filhos consentem—vamos—talves uma vez por outra applaudam. Não, conclue a illustre relatora do Congresso de Liége; é preciso que os paes vivam Christo, para que Christo viva nos filhos e no ambiente da familia.

Methodos da educação christã!

Mas não os ha fóra da vida christã dos paes. A educação religiosa não é uma formula, é a propria vida religiosa da familia em acção.

Vida que se traduz na pratica da Communhão e na meditação em commum do Evangelho, os dois mais poderosos sustentaculos de toda a vida sobrenatural.

O exemplo dado pelos paes, em primeira plana; depois a veneração, no ambiente familiar, das coisas e pessoas religiosas; o conhecimento do character dos filhos de modo que a applicação da doutrina se lhes possa fazer por adaptações praticas e assimilaveis pela sua idade e intelligencia; vem em seguida a communhão frequente, feita em commum, os filhos ao lado dos paes, visto que é ella a melhor forma

de transformar os filhos em christãos perfectos; afinal, que a familia seja em certo modo a continuação da Igreja, de forma que as creanças não partam do principio, ao entrarem no lar, de que Christo ficou no templo.

Taes os methodos basilares preconizados no Congresso de Liége para uma solida educação christã na familia.

Não serão elles somente num paiz como o nosso, em que a familia christã está quasi em bancarrota, em que tantos catholicos se queixam do paganismo que lavra á sua porta, sem terem averiguado nunca se o mal começou a gerar-se no proprio lar, ou, por outra, quanta é a parte que lhes cabe como educadores dos seus proprios filhos na desmoralização geral que só querem ver nos filhos dos outros.

A Acção Catholica é a grande alavanca da restauração christã do povo e do Estado. Mas os seus apóstolos hão de começar a formar-se no ambiente das familias tornadas mais christãs "por um Christianismo mais vivo e sobretudo mais vivido".

## A TEMPESTADE

Minha mãe, eu tenho medo,  
Muito medo dos trovões!  
— Cobra animo, meu filho,  
Reza as tuas orações!

Deita-te aqui no meu collo,  
Chega-te bem, meu amor,  
Os trovões qu'estás ouvindo  
São castigos do Senhor.

Diz-me agora, e em segredo,  
Fizeste hoje mal a alguém?  
Talvez mentisses, meu filho?  
Quem mente nunca faz bem.

— Hoje não, que não me lembro,  
Hontem sim, isso menti;  
Minha mãe, será castigo,  
Que venha "por'mor" de mim?

— A culpa é leve; meu filho,  
Para castigo tão cru.  
A tua mãe não se mente!...  
Diz, que mais fizeste tu?

— Hontem brincando queimei-me,  
Queimei-me naquella luz;  
Com a dôr talvez fallasse  
No inimigo da Cruz.

Fallar no dêmo é peccado,  
Isso é, que eu bem sei;  
Mas castigo só por isso,  
É tão grande... não direi.

Não me lembro de mais nada;  
Só se foi... mas isso não,

Por não ter eu dado a um pobre  
A metade do meu pão!...

— Pois o castigo, meu filho,  
E' por esmola não dar;  
Deves depressa chamá-lo  
Se elle tornar a passar.

— Minha mãe, o pobresinho  
E' aquelle que além vem!  
— Vae já busca-o, meu filho,  
Que bastante fome tem.

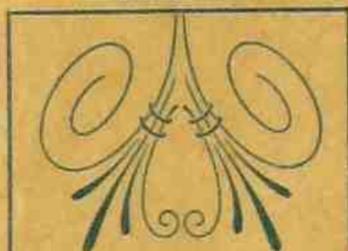
Olha agora, vês as nuvens,  
Como ellas fugindo vão?  
Desde que o pobre chamaste,  
Já se não ouve o trovão.

A caridade, meu filho,  
E' um preceito de Deus:  
A quem a cumpre devéras  
Ajuda-lhe Deus os seus.

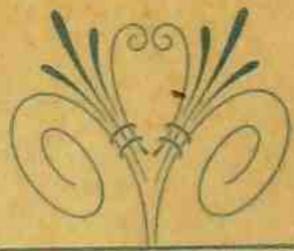
— Pois hei de dar mil esmolas,  
Quando chegar a ser Rei;  
Heide cumprir como devo  
Com os preceitos da Lei.

— E's muito creança ainda!  
Quem dá aquillo que tem,  
Cumpre um santo mandamento,  
Não tem inveja a ninguém.

Olha o céu como está lindo!...  
Vae pelos campos brincar,  
Que o pobresinho cá fica,  
Ha-de connosco jantar.



Luiz Augusto  
Xavier de Palmeirim



## Semana



## Liturgica

## Catecismo liturgico

DECIMA QUINTA DOMINGA  
DEPOIS DE PENTECOSTES

Qual é o nome que recebe na Liturgia a Decima Quinta Domingo depois de Pentecostes? — Na Liturgia a decima quinta das domingos depois de Pentecostes recebe o nome de Domingo da viuva de Naim, porque no Evangelho deste dia é lida a passagem da resurreição do filho desta pobre mulher.

Porque é que neste tempo é lida esta passagem do Evangelho? — Por segunda vez apparece esta passagem evangelica no anno liturgico. E' lida primeiramente num dos evangelhos do tempo de Quaresma e então symboliza a resurreição do peccador, tendo voltado á vida sobrenatural da graça por meio das lagrimas da penitencia e a misericórdia de Deus. No tempo de Pentecostes, a viuva de Naim, desolada e chorando a morte do seu unico e estimado filho, representa a nossa mãe a santa Igreja, que mergulhada num abysmo de dôr, lamenta a morte dos seus queridos filhos, os christãos, victimas do peccado e das mordeduras do demonio.

Qual é o objecto especial das lições da Santa Missa desta Domingo? — Na passagem da Epistola, tomada do Apostolo São Paulo aos fieis Galatas, prosegue da domingo anterior, o quadro da grande luta empenhada entre o espirito e a carne cuja opposição nos declara com estas duas sentenças: "Se vivermos pelo Espirito de Deus marcharemos após deste espirito; o homem no fim da vida recolherá o que tiver semeado; quem semear para a sua carne, della recolherá a corrupção; quem semear para o espirito delle recolherá a vida eterna".

Qual é a causa á que devemos attribuir a corrupção e as obras da carne? — Conforme a doutrina do Apostolo, uma das causas principaes da corrupção da carne é a vangloria, filha do orgulho e do amor proprio ou amor desordenado. Com effeito, este amor é capaz de todas as balquezas, e induz a commetter toda especie de pec-

cados. Todo peccado nasce do orgulho, como da sua primeira causa, conforme o testemunham a queda dos anjos rebeldes no Céu, e a de nossos primeiros paes no Paraizo terrestre.

Não produz outros effeitos a vangloria? — De certo; a vangloria é origem de invejas, disputas, violencias e movimentos desordenados que conduzem á colera e ira. Ao contrario a humildade, a mansidão, a paciencia e resigna-

doenças espirituaes, é preciso que resignadamente nos sobrelevemos como doentes reunidos num mesmo hospital. Fazendo-o assim é que conseguiremos cumprir a Lei daquelle que poz como fundamento da sua religião a caridade; porque é impossivel sobrelevar os nossos defeitos e soffremo-nos com mutua correspondencia sem observar todos os preceitos do Evangelho, particularmente o primeiro que prescreve o amor de Deus e do proximo.

Que graças pedimos a Deus nas orações da Missa deste dia? — Convencida a Igreja de que não pode subsistir si Deus a não assiste e governa, pede, na Collecta, que se digne o Senhor derramar sobre ella e sobre todos os seus filhos os effeitos de sua misericórdia, que purifica e protege. Sciende dos grandes perigos em que podem constantemente cair os seus filhos, na Secreta, pede para elles os divinos auxilios e para isso offerece a Deus os divinos mysterios. Finalmente na Postcommunhão, pede que a virtude do Sacramento penetre no homem inteiro, corpo e alma, affim de que, renunciando a seu proprio juizo, se deixe governar pelo Espirito de Deus da divina Eucharistia.

Que nos ensina a Igreja nas partes cantadas da Missa? — O Introito é a oração com que os perseguidos e os afflictos devem supplicar todo dia a compaixão de seu Pae celestial em que alegrar-se-á seu coração. E' cousa boa louvar o Senhor e publicar em todo tempo a sua misericórdia; Elle é o rei omnipotente que rege o universo (Gradual e Alleluia); aos que a Elle acodem, ensina-lhes a maneira de o louvar (Ofertorio); o alimento do seu sacratissimo Corpo é a fonte e manancial da vida (Communhão).

PIUS

## Evangelho

(Luc., c. VII)

N'AQUELLE tempo: Ia Jesus para a cidade chamada Naim, e ião com elle seus Discipulos, e uma grande turba. E chegando perto da porta, eis que levavão um defunto, filho unico de sua mãe, que era viuva, e ia com ella muita gente da cidade. E vendo-a o Senhor, moveu-se a compaixão d'ella, e disse-lhe: Não chores. E chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam, pararam), e disse: Mancebo a ti te digo, levante. E o defunto se assentou, e começou a fallar, e deu-o a sua mãe. E todos se encheram de temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Grande Propheta se levantou entre nós, e Deus visitou a seu povo.

ção em supportar os defeitos de nosso proximo são os fructos e os effeitos do espirito christão.

Em que consiste a perfeição christã? — Segundo o Apostolo consiste na mutua tolerancia dos defeitos: "Supportai-vos os uns aos outros e desta forma cumprireis a Lei de Christo". Com esta regra de conducta nos exhorta o Apostolo a soffrermo-nos mutuamente; carregados de defeitos e

\* O NOSSO grande e importante negocio é o da nossa eternidade... que n'ella pensemos ou não, começará mais cedo do que nós presumimos.

Afadigamo-nos tanto com o tempo que passa! porque não faremos outro tanto com a eternidade que não passará?

# Uma entrevista com o demo...

VENHO de encontrar-me com o mesmíssimo demônio. Ia ele todo paqueta, de "pinça-nez" de tartaruga, sobretudo cinzento, colarinho marca Marvelo, calça com a dobra excessivamente aguda, sapatos á "la Richelieu" e luvas cor de rosa. Eu procurei desvencilhar-me de tão ingrata companhia, porém, tempo perdido. Ele não me largava quando começou de falar-me assim na esquina de uma das ruas mais movimentadas da cidade.

— Podeis fazer os catholicos quanto quizerdes, não vos podeis mover, porque vos tenho presos pelo pescoço. As vossas informações de trabalhos e apostolado, divertem-me a valer... vossas vozes... Reparae nesta minha mão! foi ela que vendou os vossos olhos, os olhos dos catholicos, já faz mais de meio seculo... E' que eu sei amarrar vendas de veras...

\*\*\*

Histerico e petulante, ia marcando os transeuntes com a sua bengala de junco:

— Vês aquele cavalheiro?... leva tambem os olhos vendados por mim... Ele é um bom catolico, você sabe-o; é um catolico dos primeiros... Porém assigna o' compra todos os dias, um dos jornaes da manhã, que me pertence. Logo á tarde, o empregado da casa encarrega-se de trazer-lhe um ou dois "vespertinos", tambem da familia. Lidos os jornaes, vão para o cesto e dali torna a caminhar o "meu" diario para ser lido, até na mesma cozinha.

Demos mais uns passos e cruzamo-nos com uma joven elegante.

— Viste-a? — disse-me o demo. — Ela vae á missa todos os domingos e dias santos; por nada deste mundo deixaria ela de cumprir com esta obrigação. Porém, fica sabendo de uma cousa: a senhorita é uma fiel assignante das "minhas" leituras. Todos os dias dá-me uns tostões... — Vah! Uma gota dagua no oceano, replicará algum de tantos catholicos cegos. — Porém, não ignoras tu que o mesmo oceano está formado de gotas dagua. Com os tostões desta, e com os tostões de outras tão devotas como ela, construi eu estes palacios que são "meus" palacios, contendo rotativas, linotipos, etc., unidos entre si pelo fio telegrafico... Esta catolicasita, leva nos olhos a minha venda...

Sem querer, quasi sem querer, parámo-nos junto a um posto de jornaes, no canto da Avenida.

— Está ahí — disse-me o "capeta". — Conta os vossos jornaes... anda, conta-os...

Quiz começar a contal-os... colloquei-me os oculos, de ver ao longe... tomei posições... dei volta pela estante para ler os rotulos... Qual!... os nossos... os nossos jornaes, não se vendiam ali.

— Agora conta os meus... — e a bengala de junco apontava-os rapidamente com o comentario seguinte:

— Este é "meu", pelos seus artigos de fundo... estoutro é "meu", pelo seu folhetim... Este daqui é "meu", pelas gravuras... o dali tambem é "meu", pelos seus annuncios. Aquele me pertence, pela secção livre... todos estes pelo seu noticiario, tem o mesmo ar de familia. Olha-os bem: todos "diabolicos", não vos parece?...

E era verdade; não se salvou um para amostra.

Dahi a pouco, vimos passar um Rdo. Sacerdote. Satanaz continuou a olhal-o com particular interesse.

— Infeliz! — disse o demonio, até esse sacerdote vae tambem de olhos vendados. Repara uns instantes nele; parece estar fatigado... Acaba de pregar um sermão... um sermão bellissimo, numa das igrejas da "élite". Era um sermão muito bem preparado... Mas o seu auditorio não passou de um centenar de pessoas, todas em geral ou curiosas ou simplesmente convencidas. Eu, entretanto, não preciso cançar-me. Não falemos nada... olha bem para aquella torre... Calcula tu, quanto me produz... Olha quanta gente devorando os "placards" da ultima hora... Aqueles outros, numa prontidão de fim de mez, vão percorrendo as redações para, sem gastos, ler a imprensa diaria. E aquele formigueiro de garotos vozeando os vespertinos! cada um deles, improvisando a nota sensacional do dia... "A Noite"!... "O Globo"!... "A Vanguarda"!... "A Batalha"!... "A Esquerda"!... "A Noticia"!... Que sofreguidão em servir os pedidos!... que manelra de "tragar nickels!... nickels!..."

Está ahí a minha cathedra melhor.

E esse sacerdote que passou inda agora não é capaz de com-

prender, que entre a minha pregação e a pregação dele, existe a mesma diferenca que aquela que vae do moderno canhão de grande calibre, á catapulta dos cartagineses.

Coitado dele!... Diariamente ele passa por aqui, sem reparar que esses postos de venda dos jornaes... dos "meus" jornaes, roubam-lhe as almas até dos meninos, almas remidas com o sangue do... "Outro"...

Esse sacerdote vae tambem de olhos vendados...

\*\*\*

E o demo estava já a tratar-me confidencialmente. Por isso acrescentou:

— Uma unica vez tive medo... Foi quando expulsaram os religiosos das escolas... quando lhes roubaram os bens de fundação... quando se incautaram das propriedades ecclesiasticas... eu tive medo... Um medo terrivel de que eles se consagassem de todo coração á imprensa... Julguei que então, ao menos, cairiam na conta de que... "o povo é daquele, que lhe fala"... A todo momento eu o estava esperando... e tive medo, verdadeiro medo. O que seria do "meu" imperio, si um dia os catholicos, com o seu ideal sublime, com a sua propaganda tenaz, com a fecundidade prodigiosa do seu apostolado e sobre tudo, com a bengam indefectivel do... "Outro"... atirassem contra mim a arma destructora da imprensa?... Esperei... esperei... Mas o perigo passou; e os catholicos continuavam docemente resignados... a imprensa, com toda a sua influencia, ainda é "minha".

\*\*\*

— Eu, o anjo das trevas, não suporto vendas em meus olhos... eu vejo claro... muito claro... A minha arma predilecta é o jornal... a expressão mais nitida dos meus desejos é o jornal. Ele, o éco da minha voz. Esta, sôa na sala de redacção... vae logo correndo de posto em posto... enche as cidades... invade as estações... toma o trem... Entra em todos os povos, penetra nos collegios e nos lares e só deixa de escutar-se quando desaparece a arma de combate. Os catholicos ignoram tudo isso!... eles estão completamente cegos...

(De uma folha popular).

Rio — Agosto, 1930.

P. Ildfonso Peñalba, C. M. F.

\* POR muito que a alma procure a Deus, muito mais Deus procura a ella.

## CRUZADA CORDIMARIANA

XXXVI

Subsídios para a historia do culto ao Coração de Maria no Brasil

A LENDARIA DIOCESE DE MARIANNA  
E A DEVOÇÃO CORDIMARIANA

Do culto ao S. C. de Jesus que chegou ao seu ponto culminante com a consagração official da Diocese de Marianna por Dom Antonio Ferreira Viçoso, ao Sacratissimo Coração de Jesus, nasceu como espontanea e natural floração a devoção ao I. Coração de Maria.

Era natural, era obvio; pois, segundo afirma o erudito escriptor jesuita, P. Terrien, "a consequencia natural da devoção ao Coração de Jesus é a devoção ao Coração de Maria. Rejeitar uma quando foi admittida a outra seria introduzir uma excepção que cousa alguma poderia justificar". (La devotion au Sacré Coeur, pag. 303).

Além doutros motivos, os diversos successos sobrenaturaes occorridos nos primeiros decenios do seculo passado, taes como as aparições da Medalha Milagrosa e do Escapulario da Paixão em que os dois Sagrados Corações de Jesus e de Maria se apresentaram unidos, e bem assim a revelação do Escapulario Verde do I. Coração de Maria e a milagrosa instituição da Archiconfraria do Coração de Maria na igreja de Nossa Senhora das Victorias de Paris, influenciaram e dispuzeram o animo e coração do apostolico prelado marianense a acceitar e propagar na sua vasta diocese, a devoção e culto ao Immaculado Coração de

Um dos meios mais efficazes de que lançou

mão o virtuoso Bispo para espalhar entre os seus diocesanos a devoção cordimariana, foi a instalação da Archiconfraria do Coração de Maria.

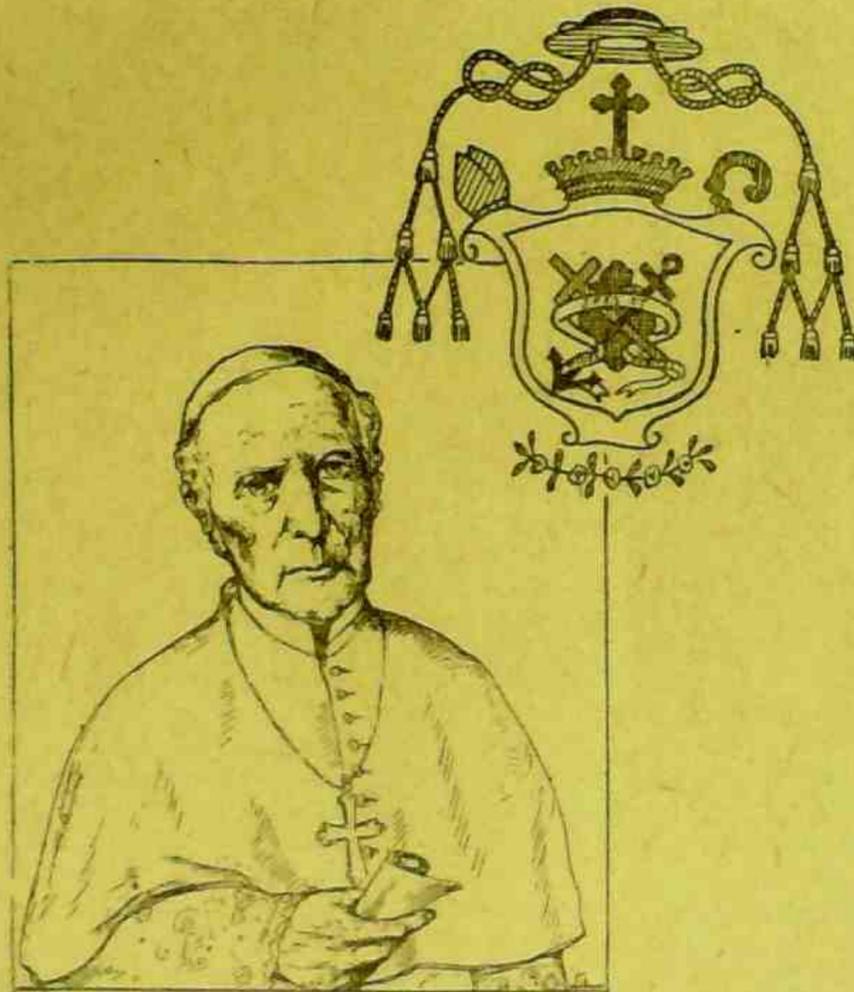
Cuidamos que será de interesse para nossos bondosos e indulgentes leitores a publicação dos seguintes documentos referentes á origem do estabelecimento na Diocese de Marianna das mencionadas associações cordimarianas, e ligados aos pontificados de Dom Antonio Ferreira Viçoso e ao de seu successor, Dom Antonio Corrêa de Sá Benavides.

DOIS VALIOSOS  
DOCUMENTOS  
PARA A HISTORIA  
DO CULTO AO C.  
DE MARIA NO  
BRASIL

Consta o primeiro, do texto integral das Lettras ou Carta que o Rmo. Padre Dufriche Desgenettes, fundador da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria na Igreja de Nossa Senhora das Victorias em Paris, dirigiu ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Dom Viçoso no anno de 1855 para instituir as associações do S. C. de Maria naquella Diocese de Marianna, concedendo "in perpetuum", aos Exmos. Bispos de Marianna — na pessoa de Dom Viçoso, da Congregação da Missão — faculdades para aggregarem á Archiconfraria, as Confrarias do C. de

Maria que se fundarem naquella vastissima diocese.

A importancia do segundo documento resalta do teor do diploma que o Revmo. P. Hip-



ARMAS DE DOM VIÇOSO

Não são heraldicas. Constam de um escudo bandeira, de forma portugueza, contendo em campo de azul, largo, os emblemas das virtudes theologaes, orlado de saibro, encimado pela coroa condal — o Imperador distinguio-o com o titulo de Conde da Conceição, por decreto de 25 de Abril de 1858 — e pelas insignias episcopaes. Tem como supporte, um ornato de flores em posição heraldica. Lê-se: «Em campo de blão, cruz e anchora cruzadas sobre coração ardente e envolvidas por uma fita em que se lê: *Fides Spes et Charitas*. — (Cfr. «Archidiocese de Marianna» — Subsídios para a sua Historia. 1.º vol. pp. 273 e 464).

polito Chanal, successor do Padre Desgenettes na direcção da Archiconfraria do I. Coração de Maria de Paris, passou a favor dos Bispos de Marianna, "in perpetuum", constituindo os Subdirectores daquela associação na mesma diocese.

Foi portador dos documentos de referencia, o Padre Francisco Xavier Sipolis, da Congregação da Missão, zeloso diretor das Missões Diocesanas perpetuas instituidas na Diocese pelo virtuoso Dom Viçoso, o qual tratando pessoalmente com o Revmo. Pe. Desgenettes das virtudes e zelo do apostolico Prelado Marianense, o moveu a dirigir-se-lhe, nos seguintes termos, com relação á devocão do Immaculado Coração de Maria, que aquelle fervoroso servo seu desejava ver propagada por todo o mundo.

I. "A Monsenhor Antonio Ferreira Viçoso, Bispo de Marianna (Brasil) — Monse-  
"nhor: — A devocão ao Coração Immaculado  
"de Maria praticada e propagada pela Archi-  
"confraria de seu Sancto e Immaculado Cora-  
"ção para a conversão dos peccadores, erecta  
"pelo nosso Sanctissimo Padre o Papa Grego-  
"rio XVI, a 24 de Abril de 1838 na Igreja pa-  
"rochial de Nossa Senhora das Victorias, em  
"Paris, parece ser no designio da Divina Provi-

"dencia o meio que se digna de empregar para  
"conforto da Igreja nos males, que a affligem  
"nestes ultimos tempos.

"A rapidez, até então inaudita nos annaes  
"ecclesiasticos, com que esta sancta instituição  
"se tem diffundido e espalhado por todo o orbe  
"catholico (ella começou a fazer aggregações  
"em Agosto de 1838, e já conta 12.230 confra-  
"rias aggregadas e em pleno exercicio, contan-  
"do essa associação por milhões os fieis es-  
"palhados pela superficie do orbe, e que lhe  
"são associados) o numero prodigioso de gra-  
"ças e de conversões, alcançadas mediante as  
"orações da Archiconfraria, attestão que Ma-  
"ria acolhe amorosamente esta santa devocão,  
"e digna-se Deus de abençoal-a.

"Vossa Excellencia talvez que não conhe-  
"ça estes factos prodigiosos em todas as suas  
"minudencias, porem se dignar-se de lançar os  
"olhos sobre o manual e annaes da Archiconfra-  
"ria, que tenho a honra de offerecer a V. Excia.,  
"estou d'antemão convencido que desejará que  
"sua Diocese se torne participante das graças  
"e bençãos, que esta salutar instituição alcança  
"para todos os lugares, em que é estabelecida.

*P. Valentin Armas, C. M. F.*

(Continúa)



**A**NTIGAMENTE as "senhoras mestras", das inesqueciveis escolas publicas, eram respeitaveis matronas de altas gollas e longuissimas caudas nos vestidos de compridas mangas. Ostentavam no nariz o tradicional "pen-ce-nez" d'ouro e, emquanto seguravam na mão direita o ponteiro, na esquerda brandiam a celebre "menina de cinco olhos".

O "b-a-bá" do carunchoso programma didactico do imperio, era lentamente ministrado dentro de um ambiente ordeiro. A senhora mestra formava com os paes, a trindade respeitada e temida pelos pequenos, que diziam com emphase nas suas rugas: — "Eu só tenho medo de meu pae, de minha mãe e de minha mestra".

Hoje tudo virou. Se d'um lado progredimos, executando aprimorados methodos didacticos, sem os castigos d'antanho, d'outro lado... foi-se o ambiente ordeiro. Hoje, em lugar das "senhoras mestras",

temos professoras melindrosas: meninas de saias por cima do joelho e frontispicios "cáidos". Professoras que não infundem o menor respeito aos pequenos alumnos!

Lá vae um exemplo. Ha por aquí umas balas, cujo envolvero, por baixo do nome futurista "Tira o pé d'ahi", traz um numero. Isto para que a creançada junte tantos envolveros quantos sejam precisos para completar uma serie numerada, com a qual terão direito a um premio. Vae d'ahi, a creançada farta-se de gastar tostões nas taes balas, com grande aborrecimento dos papás, que vêm, e com razão, uma verdadeira droga em tudo isso.

Pois, um dia d'estes, n'um grupo escolar, uma d'essas sirigaitas e donairosas professoras castigou severamente um alumno, tomando-lhe uma colleção dos envolveros, á qual faltava apenas um numero. A senhorinha professora deu-se ao incommodo de percorrer todas as salas do dito grupo escolar, indagando dos alumnos qual teria o numero tal. Apareceu quem o possuia. Um pequenote apresentou-o a medo á digna professora, que o levou juntamente com a colleção.

Ora, applaudimos o gesto que arrebatou a colleção do alumno, porque a escola não é logar de brinquedos. Mas, que valor teve

o gesto da professora sirigaita e donairosa, depois que andou á cata do numero que faltava e depois que todos viram que ella guardou a colleção para si? Nenhum, é claro.

Casos como esse succedem-se todos os dias, concorrendo com o exaggero "modernista" da moda para a quebra da disciplina que deve imperar nos templos de educação. Não queremos dizer que as professoras d'hoje sigam o exemplo d'outr'ora, que, severissimas, infundiam verdadeiro pavor ás creanças. Nada d'isso. Achamos apenas que no complemento do lar, que é a escola, encontrem os alumnos dentro da suavidade dos actuaes programmas, os grandes exemplos das senhorinhas professoras, isto é, maior recato no vestir, no falar e no proceder. Nada de carrancismo, e muito menos de "futurismo".

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

SILVA BARROS

\* DEVEMOS sempre obsequiar ao nosso Anjo da Guarda, por ser elle o nosso inseparavel companheiro; amal-o, por ser o nosso fiel amigo; e confiarmos nelle por ser o nosso diligente e poderoso protector.

## » Meu cantinho «

### Pode-se cortar o cabelo?

**P**ERGUNTAM-ME sempre: — pode uma senhora, uma senhorinha cortar o cabelo? — E' isto contra a modestia e o pudor femenino? Que dizer do cabelo á la Garçonne ou á la Home?

Minhas senhoras, vou logo respondendo — a questão da modestia, do pudor, não está no cabelo, está no juizo.

Seja este bem grande, e pouco importa áquelle curto ou pequeno.

Ha mulher sensata de cabelo curto e Magdalenas inconvertidas de longas melenas até os calcanhares.

O exterior, é verdade, geralmente é o reflexo do interior; mas, é arriscado, o julgar-se da virtude duma mulher pelos cabellos, simplesmente.

Conheço senhoras de solidas virtudes, abnegadas, prudentes, mães exemplares, esposas virtuosíssimas... de cabelo cortado.

Tenho visto piedosas e distintas filhas de Maria, puras, modestas, fervorosas... de cabelo cortado.

Não raro encontro Matronas veneráveis, santas mulheres caritativas, boas, generosas... de cabelo cortado.

Pode-se, pois concluir, seja immoral, leviana, escandalosa a moda dos cabellos curtos?

Não. Absolutamente.

Seria melhor, que uma jovem christã, conservasse compridos os seus cabellos.

E' mais virtuoso e talvez elegante, mas não vamos até o extremo de injuriar e offender tanto as pobres filhas de Eva, por uma vaidade apenas, até certo ponto innocente. Demais, para muitas nem é vaidade, é uma questão apenas de hygiene, commodidade e um meio de não perder o tempo.

Pobre mãe de familia, por exemplo, atarefada, obrigada a lutar pela vida, nem sempre dispõe de meia hora para encaracolar, encrespar e amarrar cabelos.

E' preferivel então um cabellinho cortado, liso, simples, a um arranha-céus de cachos, tubos e paplotes com aquellas armações, perucas, laços, pentes e grampos...

O mal não está pois em usar uma senhora os cabellos curtos, nem ha ~~causado~~ que isto julgue

um peccado. O exagero é que é condemnavel, sobre ser ridiculo é anti-esthetico. Este cabelo á la Home que já não permite distinguir uma cabeça de mulher da de um rapaz; este requinte da moda em quasi reduzir o cabelo femenino ás proporções do de um homem, isto sim, é ridiculo, direi até, quasi immoral. Mas, um cabelo cortado sem exageros, simplesmente por commodidade, com

deia haja uma nota de distincção, pureza e bondade.

Isto é o essencial.

Para longe de nós esta virtude pharisaica, enfezada, que cõa o mosquito de um cabelo cortado e engole o camello de uma calumnia, uma maledicencia, um escandalo.

Detestemos estes cabellinhos ridiculos á lá Home, levantemos contra taes exageros e levianidades, mas não vamos ao extremo, á injustiça de mandar para o inferno toda mulher que corte o cabelo, ainda que ella o faça na melhor das intenções.

Não venho aqui defender a moda dos cabellos curtos, meus leitores.

Quero apenas pôr a questão nos seus devidos termos. In medio vir-



SÃO JOÃO DE NEPOMUCENO

Tradicional festa [de Santa Therezinha

26

a melhor das intenções, não vejo no que seja inconveniente ou immoral.

Na moda sempre o que se condemna é o exagero, o requinte que leva aos extremos do luxo em gastos superfluos e á immoralidade dos costumes. Fora disto minhas senhoras, podeis acompanhar as modas e consultar os figurinos, cortar vossos cabellos. Sede piedosas, cumpri vossos deveres sagrados de filha, mãe e esposa; a modestia brilhe nas vossas modas, no andar, nos vossos gestos; em tudo que vos pertence e ro-

tus. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

Não posso admitir, sejam loucas, levianas, tolas, ridiculas, tantas senhoras e senhoritas distintas e virtuosas que ahí vejo de cabellos curtos. E tambem não approvo, detesto, condemno estas maluquinhas de bocca pintada que chegam a quasi raspar a cabeça na furia de se masculinizarem.

Condemno estas, não vitupero aquellas, e não louvo a nenhuma.

Pe. Ascanio Brandão

# PAGINA AMENA

## Um texto adequado

— Com licença, padre?  
 — Entre, coronel!  
 Familiarizado com o presbyterio, o fazendeiro foi directamente pelo corredor rustico, bater na sala que servia, ao mesmo tempo, de salão, gabinete de trabalho e bibliotheca.  
 — Você por aqui, coronel?  
 — E' força de negocio, padre.  
 — Negocio commigo?  
 — Com o senhor, sim! pretendo casar.  
 — Nesta idade?  
 — Verdade é que tenho sessenta carnavaes nas costas, mas ainda me sinto rijo.  
 De facto o coronel era alto, espadado e levemente barrigudo. Tinha a cabeça mais branca do que grisalha, o olhar vivo e rubicundas as faces. O bigode branco e cortado á americana vinha com longes de escova de dentes. Emfim, o conjuncto denotava uma superabundancia de sangue e gordura, que tanto significariam vigor como propensão á congestão.  
 — Não me trocaria, co'tinuou o fazendeiro, com muita gente moça.  
 — Já sei! sorriu o parochio. Você vem com phrases feitas, consoladoras da velhice. Não acha que casamento de sexagenario cheira a defunto?  
 — Coração não tem idade, padre. Na lenha arde mais a secca do que a verde.  
 — O amor é rei dos moços e tyranno dos velhos.  
 Quanto tempo duraria este duello, a golpes de proverbios? O coronel, preso nos laços do amor, só sahiria quando victorioso. O padre, amigo do jovial sexagenario, procuraria debalde arredalo de um consorcio, que dava ensejo a criticas. E por isso o sacerdote tirou mais um venabulo, de sua aljava de annexins.  
 — Ancião com amor, morte em redor.  
 — Ora, vigario, não sou tão acabado. Aliás, o coração tem razões que a razão não conhece.  
 — E seus filhos? E suas filhas?  
 — Todos creados, e alguns casados, como sabe. Deixo-lhes quanto lhes pertence. Aliás, as duas filhas ultimas hão de morar commigo.  
 — Com a madrastra? A proposito, não me disse ainda quem era sua prínceza.  
 — E' orphã de vinte annos.  
 — Só faltava essa! Sessenta

casar com vinte! Valha-me Nossa Senhora!

— Não é obra de caridade amparar uma orphã?

O padre olhou amigavelmente para o coronel, piscou ironicamente os olhos e disse meio descrente:

— Obra de caridade! Hum, hum! Emfim, tambem pôde ser!

— Faz o enlace, padre?

— Ora, que duvida! A as'neira corre por sua conta. Nos canones não ha lei que prohiba casar um viuvo velho com uma donzella. Uma vez que Vocês façam gosto, estou ás ordens. Se o barco naufragar, lavo-me as mãos.

— Quero uma boa cerimonia, com sermão.

— Lá vem Você com exigencias!

— Sim, um lindo sermão, como meu padre sabe fazel-os, quando se dá ao trabalho.

— Obrigado!

— Um lindo sermão com um lindo texto.

— Um texto! exclamou o vigario. E que mais ainda?

— Sim, um texto apropriado, que eu conserve como lembrança todos os dias da vida conjugal.

— Está direito! Terá seu sermão com seu texto.

O coronel levantou-se muito satisfeito. Vencera no duello de rifões. Tudo lhe sorria de novo, aos sessenta annos. Edificaria um novo ninho, dentro do qual viveria, com a graça de Deus, muitas primaveras.

— A proposito, padre, vou mandar-lhe a noiva.

— E' preciso!

— Virá com a tia, que lhe foi mãe de criação. Ha de ver como foi bem educada.

— Não duvido! Bom! Até outro dia!

— Até outro dia!

E os dois separaram-se, sempre amigos, apesar de sempre andarem ás turras.

Horas depois apparecia a noiva, competentemente ladeada pela tia.

A donzella, de aspecto modesto e modos singelos, trajava com simplicidade de bom gosto.

Fiel á tactica antiga, o vigario levantou objecções, para verificar se a moça decidira com julzo.

— Então, menina, quer sempre aquelle barbaças?

— Quero, Senhor padre.

— Apesar dos sessenta janelos que tem na corcubda?

— Farei um casamento de Nossa Senhora, com um homem mais idoso, capaz de me proteger. Serrei a creadita do coronel e de suas filhas.

— Está bom! Está bom! Vejo com prazer que não tem maus sentimentos. Francamente não gosto de uniões tão desproporcionadas, mas, emfim, vá lá que seja! Vão com Deus e Nossa Senhora! E até o dia do casamento!

...

Na hora das bodas, a igreja da villa estava apinhada de parentes, amigos e curiosos.

Em pé deante do altar, ao lado da noiva, o coronel fazia ainda um figurão, com sua casaca, seu peitilho de pregas, sua gravata alva, suas luvas brancas, sua calça de linhas impeccaveis e suas botinas de verniz.

Perto delle, a nubente parecia néo-commungante, tamanho era o empenho que punha em fazer-se minuscua, para fugir aos olhares maliciosos de muitos assistentes. Quanto daria a pobrezinha para ver finda a cerimonia, que o acanhamento lhe tornava supplicante!

Felizmente, chegou o vigario, precedido por dois acolytos e seguido pelo sacristão.

Cumprimentou os noivos, com um sorriso e um leve movimento de cabeça mas, ao passar deante do coronel, este lhe perguntou, em voz baixinha:

Temos texto?

— Temos.

— E adequado?

— Adequadissimo!

Sem mais adeantar uma palavra o padre tomou lugar face aos nubentes; a quem dirigiu as perguntas preliminares: se casavam por gesto, se estavam livres, se não havia impedimento?

Recebidas do casal e das testemunhas as respostas negativas, o vigario tossiu varias vezes, naquelle geitinho do orador, que vae soltar o verbo. E fitando as curvas da abobada para deixar, ao depois, seus olhares pousarem sobre os noivos, o sacerdote pronunciou lentamente o texto:

Está escripto em S. Lucas, capitulo 23, versículo 34: **Perdoalhes, Senhor, pois não sabem o que fazem.**

Annos depois o coronel, que ainda se mantinha disposto, não contava sem rir, sem rir muito, a peça que o amigo vigario lhe pregara. E acrescentava:

— Desde aquelle tempo, deixei de pedir textos ao padre.

*Padre Dubois*

# NOTAS & NOTÍCIAS

## BRASIL

O illmo. sr. dr. Fernando Costa, secretario da Agricultura do Estado de São Paulo, está recebendo os maiores elogios pela brilhante exposição agricola que está a realizar no aprazível logradouro de Agua Branca, nesta Capital.

O brilhante certamen da Agua Branca infunde ao povo de São Paulo uma confiança radiosa no futuro da nossa terra e uma admiração profunda pela capacidade administrativa do egregio titular.

— Campinas é uma terra que possui uma das tradições artisticas mais notaveis do Brasil. Pode orgulhar-se de ter sido um continuo e vivo centro de cultura.

Não necessitamos enfileirar grande numero de nomes para demonstrar quanto Campinas tem feito pela vida espiritual brasileira. Um só, pelo seu fulgor, pelo que significa mundialmente como expoente peregrino da importante cidade paulista: Carlos Gomes.

Os campineiros souberam honrar, com um dos mais formosos monumentos que o Brasil possui, a memoria desse genio.

— A Companhia Aero Postal annuncia que estão proseguindo activamente os preparativos para a proxima exploração commercial, por meio de hydro-aviões, da Travessia do Atlantico Sul, entre Dakar, em Africa, e Natal, no Rio Grande do Norte.

Precisamente, 4 novos avios, velozes, providos de motores Diesel, estão sendo postos em serviço nessa travessia.

— A União de Caixeiros Viajantes dirigiu ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, uma representação em que solicita a concessão de abatimento para os caixeiros viajantes no preço das passagens da Viação Ferrea.

O presidente Getulio Vargas prometeu interessar-se por uma decisão favoravel.

— Continua intenso o movimento de caridade em favor dos operarios atingidos pela miseria em consequencia do fechamento de varias fabricas na capital gaucha.

— O sr. dr. Heitor Penteado, vice-presidente deste Estado, em exercicio, tornou extensivo ao pro-

fessorado o ponto facultativo nos dias santos de guarda.

— Sob a presidencia do sr. conde de Affonso Celso, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do Rio de Janeiro, realizou dias atraz, duas sessões commemorativas dos centenarios do falecimento de frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio e do general Joaquim Xavier Curado.

Frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, nasceu no Rio de Janeiro em 1778 e falleceu na mesma cidade a 13 de Setembro de 1830. Deve-se a elle a elaboração da representação que determinou o "Fico". Redactor do "Diario Fluminense" e fundador do "Regulador Brasilico-Luso", logo depois chamado "Regulador Brasilico", foi grande figura das lutas da Independencia.

O Instituto Historico resolveu, desde 1923, collocar placas commemorativas nas cellas em que residiram frei Francisco de São Carlos, frei Sampaio e frei Mont'Alverne, só aguardando para isso a precisa indicação do superior do convento.

Joaquim Xavier Curado nasceu em Meia Ponte (Goyaz), a 1 de Março de 1743, e falleceu no Rio de Janeiro a 15 de Setembro de 1830. Marechal, barão e conde de São João das Duas Barras, teve papel saliente por occasião da intimação ás forças de Jorge de Avilez, a quem obrigou a trasladar-se para Nictheroy.

\*

## EXTRANGEIRO

### VATICANO

O padre jesuita Stein foi nomeado para substituir o padre Hagen, na direcção do observatorio do Vaticano, onde trabalhara anteriormente sob a direcção do seu antecessor.

— A abolição do feriado, que devia festejar-se no proximo dia 20 de setembro, causou excellente impressão no Vaticano, pelo facto de desaparecer o ultimo vestigio de antagonismo entre a Igreja e o Estado. Pio XI mostrou-se muito satisfeito com essa resolução do governo italiano.

Nos circulos bem informados

diz-se que a abolição do feriado pode ser considerada como indicador seguro de que o sr. Mussolini visitará, brevemente, o Papa, embora tal facto não venha a ocorrer até que a abolição annunciada se converta em lei, o que se realisará em Outubro proximo, quando reabrirem as camaras.

Com essa medida, em perfeito accordo com a logica, o governo italiano visa dar nova demonstração das boas relações existentes entre o Quirinal e o Vaticano.

A noticia será recebida, não ha duvida, com jubilo pelo mundo catholico que com sinceros applausos coroou o desfecho da velha pendencia que a habilidade e clarividencia do primeiro ministro Mussolini e do actual Pontifice souberam solucionar, com vantagens reciprocas para os dois Estados.

— O governador do Estado da Cidade do Vaticano, ordenou que doravante a milicia pontificia seja trajada á moderna e armada de revólver.

— Os trabalhos da Semana do Clero Italiano serão realisados de 15 a 21 do mez corrente.

— O Papa presidirá a 4 de Outubro proximo o acto inaugural da exposição dos donativos feitos pelos commerciantes italianos em favor das Missões.

— Partiu para Loretto o cardeal Capotosti, legado pontificio ao X Congresso Eucharistico Internacional, a se reunir naquella cidade.

No momento da partida foram prestadas, ao cardeal legado, as honras militares a que tem direito.

\*

### ITALIA

Reuniu-se a Commissão do Trigo. O presidente Mussolini fez um discurso, expondo a situação mundial dos mercados e as condições da Italia, durante o anno de 1930.

Segundo as palavras do primeiro ministro, a produção total da Italia foi de 58 milhões de quintaes, cifra esta que se póde considerar relevante, em comparação com as colheitas de antes da guerra, mas menor do que o resultado obtido em 1927, anno em que se colheram 71 milhões.

O sr. Mussolini incitou os agricultores a perseverarem intensamente na campanha do trigo, assegurando, assim, á mesma um exito sempre crescente.

Depois do primeiro ministro, usou da palavra o sr. Acerbo, ministro da Agricultura, que secundou as palavras de seu antecessor na tribuna. — Essa é a verdadeira politica e que deveria occupar preferente logar na mente e consciencia de todos os governos. Tudo o mais é rethorica; e prosa não enche barriga, na serena linguagem do povo.

— A cathedral de Messina vae ser possuidora do relógio mais complicado e de maiores dimensões de que ha noticia. Esse relógio indicará as phases da lua, a posição dos planetas e as marés. Sobre elle será collocado um gallo gigantesco que cantará ao romper d'alva e ao pôr do sol. Quando bater meio dia, surgirá um leão no quadrante e moverá a cabeça e a cauda. Cada hora será dada por dois manequins, que reproduzirão as duas camponesas Dina e Clarenza que, em 1282, tocaram os sinos para avisar os habitantes de Messina da aproximação do exercito commandado por Carlos d'Anjou, rei de Napoles e da Sicilia.

Não dizem as noticias, mas é de presumir, que, para conservação desse relógio, se crie um corpo especial de relojoeiros.

— A igreja de São Lourenço, um dos templos mais typicos da Italia, existente na aldeia de San Gimigliano foi comprada pelo ministerio da Educação, pois estava sendo utilizada como deposito de madeiras.

O referido templo, que contem bellissimos frescos do seculo XV, vae ser completamente restaurado.

\*

#### HESPAÑHA

O conselho de ministros, na sua ultima reunião, autorizou o titular da pasta do Trabalho a tia, applicaveis aos emigrantes executar certas medidas de garantehspanhoes que se destinam a diversos paizes, afim de evitar que sejam victimas da crise de trabalho com que lutam, algumas nações.

— O Conselho do Gabinete aprovou o decreto que suspende a censura, a partir do dia 18 em diante. Vamos ver si se não arrepende.

— O boletim do arcebispado de Toledo publica o aviso da proxima reunião do concilio provincial, marcada para o mez de Outubro.

O ultimo concilio realisou-se ha 350 annos.

— Uma nota officiosa distribuida aos jornaes, ao terminar a reunião do Conselho de Gabinete, salienta o firme proposito em que se acha o governo de proseguir no caminho traçado, para chegar, em etapas successivas, á estabilisação da peseta e ao estabelecimento do padrão-ouro em uma paridade que corresponda á realidade da situação financeira do paiz.

Accrescenta a nota que o governo trata de melhorar a situação cambial reduzindo as operações ao minimo indispensavel á economia do paiz, para o que o governo tomará varias medidas, entre as quaes a da criação de uma repartição centralisadora dos cambios. O Banco de Hespanha começará a operar nas novas bases, a partir dessa data, e o governo contava que as medidas postas em pratica não serviriam de pretexto para perturbar a vida financeira do paiz. Se, contrariamente ao que era esperado, houvesse desrespeito ás medidas adoptadas, o governo faria publicar as infracções e imporá sancções aos contraventores de accôrdo com as disposições legaes em vigor.

#### Na Russia sem Deus

Um attentado sacrilego que termina mal

Em Tzaritzin, importante cidade da região do Volga, resolveu ha poucos dias o soviete local a construcção magnifica e preciosa. demolição da cathedral catholica. Para mais retumbante affirmagão dos seus designios aquelle soviete conferiu á União da Juventude Comunista a honra da execução do sacrilegio.

Os jovens communistas, segundo informa a agencia "Ofinor", organizaram para o effeito uma luzida cerimonia, dispondo na grande praça fronteira tribanas especiaes para a assistencia, de modo que tivesse solennidade o extermínio daquelle "ultimo reducto da cidadella do erro".

Terminados os preparativos, marcou-se o dia da festa communista.

Na praça uma multidão.

Cheias as tribunas.

Mas aconteceu que os improvisados executores do crime, não sendo peritos no uso de explosivos, fizeram a coisa tão mal que o templo não ruíu.

Espalharam-se em redor os estilhaços da terrível explosão, matando algumas centenas de assistentes ao festim e ferindo muitos outros.

#### Os pulmões e a tuberculose. A gripe, os resfriados e os seus perigos.

#### Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evita-la. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e aleatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.



# UM

## Tonico Supremo

sem drogas nem alcool. Consiste só de valiosos elementos de nutrição em fórmula concentrada, de real proveito para qualquer idade na vida, a

### Emulsão de Scott



Compre o frasco grande. Proporcionalmente custa menos.

## SOBRE A MESA

Dr. Pouillot. — HIGIENE DE LA MAMA Y DEL NENE. — Um volume de 317 paginas com 44 gravuras. — Editorial Liturgica Espanhola, Cortes, 581. — Barcelona.

Eis um presente muito proprio para casamento. Um livro que deveriam possuir todos os que resolveram abraçar o estado do matrimonio.

Podemos garantir, que, com este livro á vista, e, seguindo seus salutaes conselhos, evitar-se-iam uma multidão de erros e descuidos, que, muitas vezes custam a vida a um ser innocente.

E' triste confessal-o; mas a porcentagem da mortalidade infantil, é simplesmente impressionante.

O livro em questão, começa com um pequeno tratado de anatomia e physiologia, escripto com muita delicadeza e num estylo verdadeiramente nitido.

Estuda logo as diversas faces porque atravessa o ser humano antes de ver a luz; trata especialmente dos cuidados immediatos que devem rodear o recém-nascido, e dá certas instrucções muito detalhadas sobre o berço, vestidos, hygiene alimenticia etc....

Finalmente occupa-se o auctor das diversas lactações que podem empregar-se: maternal, mercenaria, artificial e mixta.

\*

H. Henry Conannier. — SAO FRANCISCO DE SALLES, sua vida e suas amidades. Um volume de 500 paginas. — Editorial Liturgica Espanhola. Cortes, 581. — Barcelona.

Como escriptor catholico e como Director de almas, é indiscutivel que São Francisco de Salles goza grande renome entre as pessoas que aspiram á perfeição.

Quem já não leu a Vida Devota, escripta por elle?

Muitos porém não conhecerão ainda sua intensa labor episcopal, sua vida exemplar, activa e cheia de iniciativas.

Este livro vem proporcionar ás almas admiradoras do grande Bispo de Genebra, um conhecimento perfeito do mesmo.

Estamos bem certos de que, com a sua leitura, fruirão um verdadeiro prazer e tirarão muito fructo espirital.



### CARANGOLA

Procissão da Liga Catholica de homens

Dr. Poodt. LOS FENOMENOS MISTERIOSOS DEL PSIQUISMO. — Editorial Liturgica Espanhola, Cortes 581. Barcelona.

Ante o facto innegavel da enorme difusão que as theorias relacionadas com o occultismo conseguiram em todas as camadas sociais, o sabio Dr. Poodt se propoz dar uma perfeita ideia do que nestes phenomenos pôde explicar-se racionalmente, do que é obscuro e do que é objecto de fraude. Com a leitura deste novo livro, verdadeiramente sensacional, pensamos que o publico terá uma norma clara e certa para julgar estes problemas duma maneira

scientificamente e desapaixonada.

Para dar uma ideia aos nossos caros leitores da importancia deste livro, nos limitaremos a consignar que nelle se estuda com toda amplitude a astrologia, a magia, a bruxaria o sibyllismo, os phantasmas, os encantamentos, o magnetismo, hypnotismo, a estigmatisação, a telepathia, as bilocações, espiritismo, raios mysteriosos etc., etc.

Homens inquietos pelos phenomenos do occultismo, lêde este livro escripto por um sabio e vossa mente socegada achará a solução do mysterio!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

## VIRTUDE

## HEROICA

5 — (Continuação)

O Pe. Luiz mandara collocar no altar as mais lindas flôres; procurou os paramentos mais ricos, e recommendou que cantassem os mais bellos hymnos.

Nina desejava muito que Francisco e Manoela as acompanhassem á Sagrada Meza, mas com muita difficuldade conseguiu apenas que fossem assistir ao acto.

A egreja estava resplendente de luzes. As flores contrastavam alegremente com o recolhimento e a austeridade do templo.

Começou a missa, e logo os hymnos sagrados.

Pouco antes da communhão calaram-se as vozes e Suzanna recitou com unção e recolhimento os actos preparatorios.

Manoela sentio-se commovida até as lagrimas.

Lembrava-se de um dia formoso como aquelle, em que ella pequenina, acompanhada de sua irmã mais velha Aurora, fora tambem receber a Jesus pela primeira vez.

Como era feliz e innocente naquella quadra! Com que fervor orou então! Agora vivia afastada de Deus e de seus deveres religiosos.

Aurora já partira para o outro mundo. A morte não lhe causara pavor. Era tão boa. Nunca se afastou do Deus de sua Primeira Communhão, portanto não podia receial-O na ultima hora.

Lançou-se em seus braços como uma filha confiante e amorosa, que tendo estado por longo tempo separada de seu pae, encontra-o finalmente, para nunca mais o perder.

E quando chegasse o seu dia?!

Manoela estremeceu ao pensar na sua ultima hora.

Não iria encontrar um pae, mas um juiz severo. Passava sua vida engolphada nos prazeres; todavia não se considerava feliz.

O mundo não satisfaz os seus adoradores, e, quando esgotamos a taça dos prazeres, encontramos no fundo o fel do remorso.

Senhor Jesus! Que a minha filha não me siga os passos, rezou Manoela.

Na hora da communhão, o sacerdote fez uma pequena allocução que muito commoveu os assistentes.

Momentos depois a menina levantou-se

acompanhada por Nina, approximou-se da Sagrada Meza, e recebeu das mãos do sacerdote o seu Jesus por quem tanto anhelava.

Em que transportes de amor e alegria ficou inundada aquella innocente alma!

Suzanna, evocando os nomes de todos aquelles santinhos pequeninos, rezava baixinho: Vinde todos, meus amiguinhos, vinde minha Mãe SS., adorar commigo ao meu Jesus!...

E como não havia de ficar contente o Divino Mestre ao tomar posse daquelle coraçãozinho, puro como as alvas petalas da açucena!

Terminada a missa e dadas as acções de graças, Suzanna sahiu em companhia dos paes. Logo que se vio no adro, lançou-se nos seus braços beijando-os.

Nina reparou Francisco. Estava muito commovido.

Vira as lagrimas de Manoela e pensou: Terá chegado a hora da graça?

Infelizmente ainda não soara a hora tão desejada por Nina.

O coração de ambos era como aquella terra a que se refere a parabola do sementeiro do Evangelho.

A semente cahiu na terra, mas depois vieram os passaros, e comeram-na.

Durante aquelle dia, Manoela estivera um tanto pensativa, mas envolveu-a logo o turbilhão dos divertimentos e aquelles salútares pensamentos, aquellas boas resoluções ainda em embrião, naufragaram por completo na onda dos prazeres e diversões.

Francisco esqueceu-se ainda mais depressa, pois não tinha como Manoela, as recordações de uma infancia piedosa.

Desvaneceu-se a alegria de Nina. Todavia não desanimou.

Não era dessas almas fracas, pusillanimes que se abatem á primeira adversidade. Constante, heroica, pensou: Continuarei a rezar com a innocente Suzanna e Deus ha de ouvir-nos.

A donzella continuou serenamente a sua tarefa de educar a filhinha adoptiva.

Quando a pequena completou sete annos, seu pae quiz internal-a em um collegio, porém Nina oppoz-se dizendo!

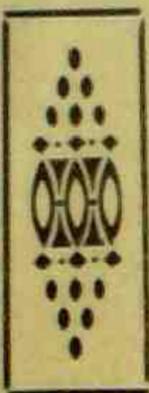
Suzanna poderá fazer commigo o curso primario. Quando tiver doze annos, tel-o-á completado e então poderá ir para o collegio.

Francisco accedeu da melhor vontade. Seria unir o util ao agradável. Suzanna ficaria em casa e sua bolsa seria poupada.

Para que a menina não se enfiasse, Nina dividia o tempo entre o estudo, trabalhos de agulha e descanso.

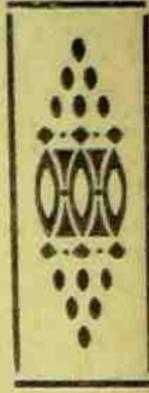
Levantavam-se cedo, iam á missa e commungavam quasi diariamente.

(Continua)



# MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO



*é um excelente preparado que se emprega com a máxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.*  
Miquel Couto.

*excellent tonico per vino e hematogenico applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa.*

*A. Austregesilo.*

**ANEMIA**  
**TUBERCULOSE**  
**VINHO**  
**RECONSTITUINTE**  
**SILVA ARAUJO**  
QUINA - CARNE E LACTO  
PHOSPHATO DE CALCIO  
ACONSELHADO PELOS  
MAIS EMINENTES  
CLINICOS  
**FRAQUEZA - CONVALESCENÇAS**  
**NEURASTHENIA - CHLOROSE**

## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

LEIAM TODOS!

O que diz a verdade pela penna de um  
acreditado clinico de Pelotas

“Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc., etc.

Attesto que ha muitos annos emprego na minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE que considero um MEDICAMENTO HEROICO, em todas ás enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de Setembro de 1921. — Dr. Alvaro Drumond de Macedo”.

(Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher).

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Nova occasião extraordinaria de adquirir o

# ANNO CHRISTÃO

pelo P. CROISSET — As vidas dos Santos, para cada dia do mez

Em 15 volumes com cerca de 500 gravuras. Formato 16 x 22. — Traduzido do francês e augmentado pelo P. Mattos Soares. — E' A MAIOR OBRA RELIGIOSA QUE SE TEM PUBLICADO EM PORTUGUÊS NOS ULTIMOS TRINTA ANNOS.

Assumpto da obra: Em cada dia do anno, a começar em 1 de Janeiro, traz: Biographias de varios Santos, Martirologio, Oração, Epistola e Evangelho da missa do dia, homilia sobre a Epistola, meditação, pensamentos devotos e propositos sobre o Evangelho, exposição desenvolvida de doutrina sobre cada uma das Domingas do anno e das festas do próprio tempo, que tem missa própria; a sua origem historica. — E' a melhor leitura que os pais podem proporcionar a seus filhos.

Preço da obra: São 15 volumes com mais de 400 paginas cada um e illustrados com cerca de 500 gravuras. — A obra completa cartonada com porte pago custa 125\$000.

Os pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 99 — Caixa, 615 — S. PAULO

Podeis ter, em vida, a segurança de  
que vossa herança será bem adminis-  
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUI-LAS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,  
FICA DOENTE,  
SE AUSENTA,  
PÓDE SER INEXPERIENTE,  
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

## *"Lar Brasileiro"*

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio "SUL AMERICA")